

O Erro Estratégico de Angela Merkel e a Ascensão Agressiva de Putin

Publicado em 2025-03-18 18:53:10



Angela Merkel, muitas vezes elogiada pela sua liderança pragmática e estabilidade na Alemanha e na União Europeia, **cometeu um erro geopolítico grave** que **fortaleceu Vladimir Putin e colocou a Alemanha e a Europa numa posição de vulnerabilidade extrema.**

A **dependência energética da Alemanha em relação à Rússia**, impulsionada pela decisão de Merkel de apostar fortemente no gás e petróleo russos, acabou por **dar a Putin uma arma poderosa**, que ele

usou para pressionar a Europa e financiar a sua expansão militar agressiva, incluindo a **invasão da Ucrânia**.

Neste artigo, analisamos **como as políticas energéticas e diplomáticas de Merkel enfraqueceram a posição europeia, deram a Putin espaço para crescer e criaram um cenário de crise que ainda afeta a segurança do continente**.

1. A Dependência Energética da Alemanha: Como Putin Foi Reforçado

Durante o seu mandato, Merkel tomou **decisões cruciais na política energética alemã** que, à época, pareciam estratégicas, mas que acabaram por **se tornar desastrosas para a segurança europeia**.

1.1 O Encerramento das Centrais Nucleares e a Viragem para o Gás Russo

- Após o desastre nuclear de Fukushima, em 2011, Merkel decidiu **encerrar gradualmente as centrais nucleares alemãs**.
- Para compensar, **a Alemanha aumentou a importação de gás natural da Rússia**, tornando-se **fortemente dependente da Gazprom e de Putin**.
- Projetos como o **Nord Stream 1 e 2** aprofundaram **essa ligação energética com Moscovo**, apesar dos alertas de que **isso daria a Putin um poder económico e geopolítico sem precedentes sobre a Europa**.

1.2 O Aumento das Receitas Russas e o Financiamento da Expansão Militar

- Com a Europa dependente da energia russa, **Putin enriqueceu rapidamente, acumulando recursos para fortalecer as suas Forças Armadas**.
 - A receita do gás e petróleo **financiou a modernização do exército russo, permitiu operações híbridas de desinformação e preparou o terreno para invasões militares**.
 - Entre 2014 (invasão da Crimeia) e 2022 (início da guerra total na Ucrânia), **a Europa pagou milhares de milhões de euros à Rússia**, permitindo que Putin expandisse a sua máquina de guerra.
-

2. A Falha Diplomática de Merkel: Acreditar que Putin Era um Parceiro Confiável

Merkel, apesar da sua experiência, **parece ter ignorado ou subestimado a natureza expansionista e autoritária de Putin**.

2.1 A Ilusão da Diplomacia e do "Acordo de Paz"

- Merkel **tentou equilibrar as relações com a Rússia**, acreditando que era possível manter **um diálogo construtivo com Putin**.
- A Alemanha apoiou os **Acordos de Minsk** (2014-2015), que supostamente trariam um cessar-fogo na Ucrânia, mas que **foram usados por Putin apenas para ganhar tempo** e reforçar a sua posição militar.
- Em vez de pressionar a Rússia com sanções mais severas **após a invasão da Crimeia em 2014**, Merkel permitiu que **o Kremlin se recuperasse e se preparasse para um conflito maior**.

2.2 A Passividade Face à Ameaça Crescente

- A chanceler ignorou **os assassinatos políticos na Europa encomendados por Putin**, incluindo o assassinato de dissidentes russos em solo alemão.
- A Alemanha também **não reagiu com força aos ciberataques russos e às campanhas de desinformação** que visavam desestabilizar as democracias ocidentais.
- A extrema-direita alemã (AfD) e outros grupos populistas **foram amplamente infiltrados por narrativas pró-Rússia**, minando a unidade europeia.

3. As Consequências: A Alemanha e a Europa em Crise

A invasão da Ucrânia por Putin em 2022 expôs as falhas das políticas alemãs sob Merkel.

3.1 A Crise Energética na Alemanha

- Com a guerra, a Rússia **reduziu drasticamente o fornecimento de gás**, provocando **uma crise energética sem precedentes na Alemanha**.
- Empresas alemãs **sofreram aumentos explosivos nos custos de energia**, levando à inflação e a uma desaceleração económica.
- O governo alemão teve de procurar alternativas **aos combustíveis russos em desespero**, algo que poderia ter sido evitado **se a dependência não tivesse sido criada em primeiro lugar**.

3.2 A União Europeia Enfraquecida e Fragmentada

- A dependência energética fez com que alguns países hesitassem em sancionar a Rússia imediatamente, criando **divisões dentro da UE**.
- Países como a Polónia e os Estados Bálticos **sempre alertaram para o perigo de confiar em Putin**, mas foram ignorados por Berlim.

- A guerra obrigou a Europa a **reformular completamente a sua política de defesa e energia**, um processo caro e que demorará anos a consolidar-se.
-

4. Como a Alemanha Está a Tentar Corrigir o Erro

O governo alemão atual **teve de tomar medidas drásticas para reparar os danos deixados pelas políticas de Merkel**.

4.1 O Abandono Definitivo do Gás Russo

- A Alemanha **procurou novos fornecedores de energia**, incluindo **Noruega, Catar e Estados Unidos**.
- Foram construídas infraestruturas **para importar gás natural liquefeito (GNL)**, reduzindo a vulnerabilidade às manipulações russas.

4.2 O Reforço da Defesa Europeia

- Berlim **aumentou os investimentos militares**, após anos de cortes nas Forças Armadas.
- O novo governo comprometeu-se a **investir mais na NATO e a apoiar diretamente a Ucrânia com armas e dinheiro**.

4.3 Um Novo Posicionamento Geopolítico

- A Alemanha percebeu que **não pode mais ser "neutra" em relação à Rússia** e precisa de **adotar uma posição mais firme contra Putin**.
 - A aliança com **França, Polónia e outros países da UE** tornou-se mais relevante para garantir a segurança do continente.
-

5. Conclusão: Uma Lição Amarga para a Europa

A estratégia de Merkel **colocou a Alemanha e a Europa numa posição de fragilidade**, ao permitir que Putin acumulasse **poder financeiro e geopolítico**.

- A dependência do gás russo deu a Putin os recursos para **financiar a sua máquina de guerra**.
- A hesitação da Alemanha em impor sanções fortes após a Crimeia deu tempo para Putin preparar novas agressões.
- A guerra na Ucrânia foi, em parte, facilitada por esta política de apaziguamento.

A Europa aprendeu da pior forma que **não se pode confiar em ditadores**, e agora tenta corrigir o rumo antes que seja tarde demais.

Se a Alemanha tivesse tomado **decisões diferentes há 10 anos**, talvez **Putin nunca tivesse conseguido transformar-se na ameaça feroz que é hoje**.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA e chatGPT (c)